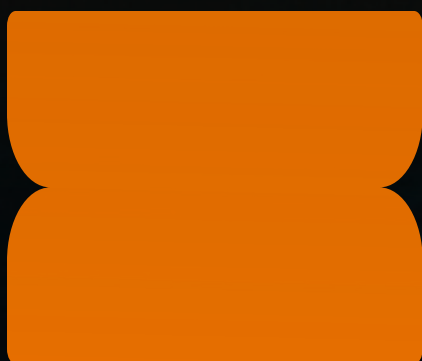




# inter

asset



Comentários da  
Gestão

Abril/2024

## Contexto macroeconômico

Durante o mês abril, como pelo menos nos últimos 9 meses, os mercados seguiram conectados com a dinâmica juros no mercado de renda fixa americano. A expectativa do início do ciclo de corte de juros nos EUA e seus impactos positivos nos demais ativos permanecem como foco de atenção para os mercados. Esse mês teve uma importância adicional pois a narrativa corrente era pautada em uma esperada desinflação “acidentada” na economia americana, e os dados de inflação divulgados no mês relativos a março confirmando a tendência de um forte 1º trimestre enfraqueceram esta narrativa. O efeito dessa decepção foi refletido pelos diversos ativos, selando abril como o pior mês para ativos de riscos globais dos últimos 6 meses, com destaque para renda fixa. O recrudescimento do risco geopolítico com o conflito Israel versus Irã, completaram o pano de fundo para um cenário global mais negativo no mês.

Nos EUA, tradicionalmente começamos o mês com a “hard data” mais importante que é do dado mercado de trabalho, o “payroll”. Sua leitura veio forte com geração de 303k empregos versus expectativas de 214k e com métricas de salários em linha com as expectativas rodando em 0,3% no mês. Ainda falando de atividade americana, as vendas no varejo vieram acima do esperado com o “grupo de controle”, que entra no cálculo do PIB com leitura 3x maior que o consenso colocando um viés altista para o PIB do 1º Tri. Na sequência o CPI divulgado apresentou a 3ª leitura consecutiva mais forte que o esperado, com seus “núcleos” rodando na média móvel de 3 meses em 4,5%, muito acima da região alvo do FED que gira em 2%. Esse circuito de dados fortes de inflação e atividades, por ora, mostra uma economia americana bastante resiliente considerando o atual estágio do ciclo, o que levanta questões sobre a taxa de juros neutra ser mais alta. Esse “alinhamento dos astros” provocou forte aversão ao risco com abertura das taxas e aumento da inclinação da curva de juros, levando a reboque os juros das demais economias.

Já na zona do Euro, a retórica do ECB segue na direção de promover corte de juros no verão europeu. A presidente do ECB segue dissociando a política de juros do ECB com a do FED, colocando a natureza de inflação na Zona do Euro como distinta dos EUA. Além disso, segue satisfeita com a desaceleração da inflação que deve continuar pois as condições financeiras seguem restritivas.

Na China, tivemos a divulgação do PIB do 1º tri em 5,3%, mas os dados de vendas no varejo e produção industrial vieram mais fracos. Seguimos com leituras de inflação mais baixos tanto no CPI como no PPI. Em consonância com a reunião de março do Congresso Nacional do Povo, onde o primeiro-ministro Li Qiang anunciou meta de 5% de PIB para 2024, aumentando as expectativas de novos estímulos econômicos, tivemos a reunião do Politburo no final de abril, sinalizando suportes adicionais a economia, com medidas monetárias e fiscais direcionadas ao setor imobiliário.

Aqui no Brasil, o principal evento foi a revisão com afrouxamento das metas fiscais até 2026, em parte refletindo o esgotamento da estratégia de ajuste fiscal pelo lado da receita. Ainda que as novas projeções do governo ainda permaneçam melhores que as do mercado, a persecução das metas são fatores importantes na ancoragem das expectativas e a consequente trajetória de política monetária. O cenário externo mais incerto, somado as questões locais citadas, geraram revisão na pesquisa FOCUS que serve de insumo para o Banco Central. Tanto as projeções de SELIC para os anos de 2024, 2025 e 2026 sofreram revisões altistas como as respectivas projeções de inflação, que já refletiam algum grau de desancoragem, tiveram revisões marginais para cima. Ao longo do mês, durante o fórum do FMI, o presidente do Banco Central do Brasil, sinalizou que houve mudança substancial no cenário para permitir que o COPOM siga com a promessa antiga de 50 bps de corte na próxima reunião.

## Contexto macroeconômico

A consequência da derrubada do BC da “garantia de corte” foi um forte ajuste de posições, onde observamos os fortes volumes operados e um exagerada abertura de taxas que não refletem o caminho esperado de política monetária para a frente. Nesse sentido, a precificação da curva de juros reflete uma SELIC terminal em torno de 10.25% (somente 2 quedas de 25 bps). Os dados de inflação divulgados no mês tiveram uma leitura benigna tanto no índice cheio como nas aberturas, com melhora da difusão e da média dos núcleos de inflação. Por outro lado, os serviços subjacentes seguem estáveis, como consequência de um mercado de trabalho sólido e com aumento de renda. A combinação de um cenário externo mais incerto, uma piora fiscal e expectativas mais desancoradas na margem deve provocar uma redução do ritmo de queda de juros, colocando os vencimentos entre 2 e 3 anos da curva de juros nominais e reais mais atrativos que a parte curta da curva até 1 ano. Nesse contexto os produtos de renda fixa incentivados e renda fixa ativos seguem bastante atrativos como forma de capturar uma correção da precificação da curva a frente.

No mercado de crédito privado, após um primeiro trimestre marcado pela boa performance da classe devido ao fechamento de taxas nos ativos corporativos, em abril tivemos uma redução nesse ritmo de fechamentos, algo que já era esperado pela gestão. No mercado de ativos indexados ao CDI, observamos uma tendência de abertura nos spreads de companhias mais alavancadas e de companhias com rating triplo A. Esse movimento de ajuste é natural após um começo de ano marcado pelo forte fechamento nos spreads. Já no mercado de debentures incentivadas, observamos um alto volume de emissões a taxas muito comprimidas, com algumas emissões indo ao mercado primário sem oferecer nenhum spread sobre a NTN-B de referência, jargão conhecido no mercado como “B careca”. Entretanto, parte dessas emissões não teve absorção pelo mercado, resultando no exercício de garantia firme pelos bancos coordenadores das emissões. Essa redução na demanda dos fundos frente a níveis de spreads tão reduzidos demonstra um maior nível de racionalidade e amadurecimento dos mercados, apesar disso, a gestão tem atuado com maior cautela e diligência, pois é nesse momento do ciclo de crédito que os alocadores costumam abaixar a “régua de risco de crédito”, gerando distorções de preços versus fundamentos no mercado de crédito.

Em termos de comportamento dos ativos, IBOV caiu 1,70%. Já o Índice de Small Caps caiu 7,80%. No mercado de renda fixa, os principais benchmarks apresentaram retornos negativos. o IRF-M rendeu -0,52%. Já o IMA-B 5 rendeu -0,20%, o IMA-B rendeu - 1,61% e o benchmark mais longo IMA-B 5+ caiu 2,91%, configurando o pior retorno mensal em 2 anos e meio. No mês o CDI rendeu +0,89%. O Real depreciou 3,58% contra o Dólar. No mercado internacional, o S&P 500 caiu 4,16%, enquanto o Russel 2000 apresentou a maior queda mensal em 18 meses caindo 7,09%. O rendimento dos títulos de renda fixa prefixados do mercado americano apresentou forte abertura em toda a estrutura a termo entre 40bps e 50bps. Já o índice DXY que mede a performance do dólar americano contra as moedas das maiores economias valorizou 1,66%. E finalmente no comportamento das commodities, o petróleo recuou 1,49%. Já o minério de ferro praticamente reverteu a queda de março e apresentou alta expressiva de 14,51%. Em meio a resultados ruins tanto dos índices de renda fixa globais quanto das bolsas, o IHFA, índice da Anbima que mede a performance dos fundos macro, apresentou performance negativa de 1,42%.

## Crédito Privado

O primeiro trimestre de 2024 fica marcado pelos robustos resultados alcançados pelos fundos de renda fixa crédito privado. Esse desempenho foi impulsionado pelo fechamento de taxas dos ativos corporativos - incentivados ou não - e pelas emissões de crédito bancário.

Em abril, os sinais de redução do ritmo de fechamento de taxas, que começaram a se tornar visíveis ainda em março, se confirmaram. Portanto, este foi um mês de maior estabilidade de spreads, conforme ilustrado no gráfico abaixo, a partir do qual acompanhamos a evolução do bid-ask de ativos atrelados ao CDI:

### Evolução dos Spreads BID/Ask (ativos atrelados ao CDI)



Fonte: Elaboração Própria

A dinâmica ilustrada acima é evidente no comportamento de índices deste mercado, como o IDA-DI Anbima, que mostra a rentabilidade dos ativos atrelados ao CDI precificados pela Anbima. O índice, que havia apresentado rentabilidade próxima a 1,15% nos meses de fevereiro e março, rendeu 1,01% no mês de abril.

É importante destacar que o IDA-DI acumula rentabilidade de 4,81% no ano de 2024, entregando um atrativo excesso de rentabilidade sobre o CDI, que rendeu 3,53% até o fechamento de abril.

Em uma análise mais granular do mercado secundário, enxergamos alguns emissores com precificação mais volátil e/ou apresentando tendência de abertura de taxa. Esse grupo inclui, de um lado, companhias mais alavancadas que ainda não ajustaram sua estrutura de capital de forma definitiva e, de outro, companhias clássicas AAA (líderes/vencedoras em seus respectivos mercados, atuantes em setores menos cíclicos etc.). Esse último grupo foi o primeiro a apresentar fortes reduções de taxas e passam agora por um leve ajuste de preço. Além disso, essas companhias com melhor perfil de risco de crédito retornaram ao mercado primário de forma mais intensa nessa atual janela de emissões, trazendo um efeito técnico da maior oferta de títulos desses emissores sobre os preços.

## Crédito Privado

Enxergamos esse movimento como positivo, no sentido que demonstra importante racionalidade do mercado em termos de precificação dos ativos. Por outro lado, especificamente no mês de abril, esse ajuste foi um detrator de rentabilidade para alguns fundos.

Esse comportamento das taxas dos ativos em CDI começa a ser observado de forma semelhante ao mercado de debêntures incentivadas (aquelas atreladas ao IPCA). Uma parte relevante do alto volume de emissões foi precificada em níveis que consideramos baixos em relação aos riscos micro e macroeconômicos mapeados, o que reduz a absorção dessas emissões pelos alocadores, seja pelo preço ou pela necessidade de diversificação. Essa menor absorção tem como consequência a necessidade do exercício de garantia firme pelos bancos coordenadores. Quando essa fase do ciclo se aproxima, é importante acompanhar a forma como essas instituições distribuirão essas operações e as consequências disso sobre os preços dos ativos no mercado secundário. De qualquer forma, essa redução da demanda pelos alocadores é mais uma positiva demonstração de racionalidade e amadurecimento do mercado.

O mercado secundário manteve sua robustez no mês de abril, quando foram negociados R\$56 bilhões em ativos. Esse número se compara a uma média mensal de R\$53 bilhões durante o primeiro trimestre do ano. A sustentação desse ritmo reforça a funcionalidade desse mercado de renda fixa e permite, com a gestão profissional, a busca de ganhos através da gestão ativa dos portfólios.

Na Inter Asset, a atual estratégia da gestão, pautada na alta seletividade na aquisição de ativos no que tange preço, duration, risco de crédito e controle de liquidez, traz conforto de que nossos fundos têm capacidade de seguir entregando um retorno adequado aos investidores. Esse posicionamento nos permitirá continuar navegando em diferentes cenários com resiliência, responsabilidade e transparência.

### Offshore

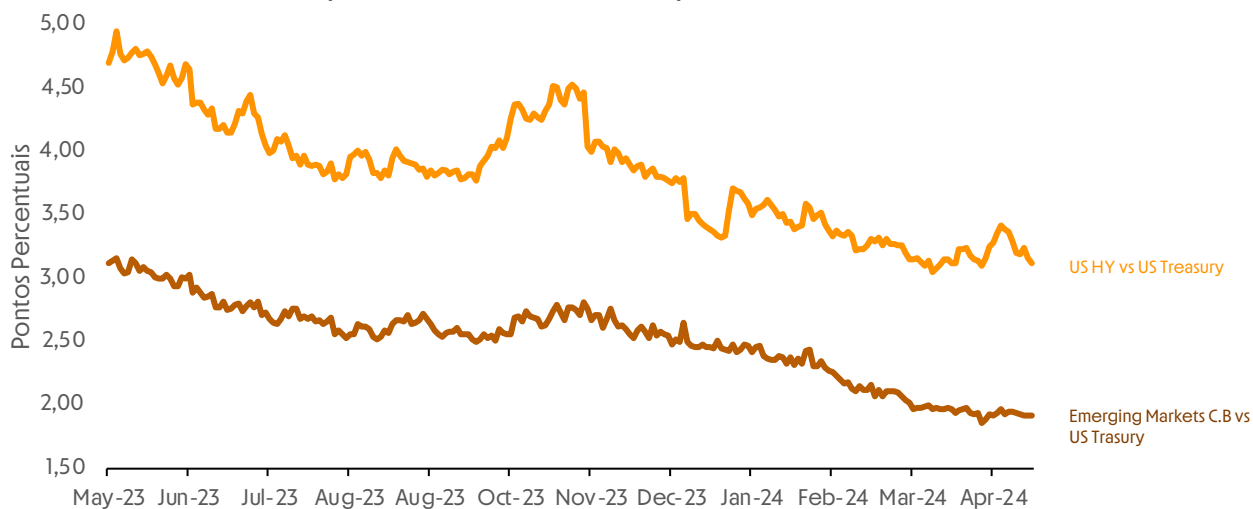
O mês de abril foi marcado novamente pela piora do sentimento dos investidores quanto à iminência de cortes de juros nos EUA. No entanto, esses temores foram atenuados após o dado de PIB, que veio abaixo do esperado, demonstrando um desaquecimento da atividade no país. Após esse ajuste, o mercado passou a precificar um corte de juro no ano, reduzindo a probabilidade de mais do que dois cortes de 25bps no ano. As taxas de juros de médio e longo prazo sofreram uma elevação de cerca de 40 bps, com destaque para os vértices mais curtos da curva e alta dos juros reais. Os ativos de risco caíram no mês e o destaque positivo foram ativos reais, como o ouro e as commodities.

Nossa expectativa para o primeiro semestre ainda é de uma atividade resiliente, mas acompanhada de uma queda da inflação, alinhado a visão de retirada dos estímulos monetários. Ao nosso ver, a atividade deve desacelerar no segundo semestre, o que deve tornar a alocação em renda fixa mais interessante.

Quanto aos spreads de corporate bonds, continuamos assistindo os prêmios pagos pelos títulos de empresas americanas próximos de seus níveis mínimos históricos, diagnóstico similar ao dos bonds de empresas de mercados emergentes. Nesse sentido, torna-se ainda mais importante a seleção de ativos específicos com relação risco-retorno mais interessante.

## Crédito Privado

### Spreads de HY e EM Corporate Bonds



	Fundo	Duration	Rentabilidade				Patrimônio Líquido Médio últ.12 m ou Desde o início*
			No mês	No ano	Últ.12 m.	Desde o início*	
LIQUIDEZ	INTER CORPORATE FIRF CP	1,21 anos	0,84%	3,61%	12,85%	43,89%	1.099.413.040,7
	INTER CONSERVADOR PLUS FIRF LP	1,43 anos	0,76%	3,55%	12,36%	312,27%	258.940.484,9
	INTER CONSERVADOR FIRF CP	1,96 anos	0,79%	3,80%	13,46%	125,13%	948.078.663,0
	INTER BB FIC RENDA FIXA LP	-	1,30%	4,77%	10,40%	10,92%	17.618.230,3
	INTER INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS FI RENDA FIXA CP	1,15 anos	0,83%	3,59%	12,75%	14,39%	319.081.789,3
	INTER INFLAÇÃO CURTA FIRF **	-	-0,12%	1,81%	7,96%	16,41%	20.689.441,2
CRÉDITO	INTER PREMIUM FIRF CP LP	2,82 anos	0,81%	4,01%	14,20%	58,83%	192.769.560,6
	INTER TRAFALGAR FIM CP	2,46 anos	0,77%	5,12%	15,93%	44,18%	58.235.293,7
	INTER HEDGE FI INFRA RF CP	4,45 anos	0,78%	5,75%	18,43%	52,18%	71.315.670,0
ANS	INTER ANS FIRF CP LP	0,87 anos	0,73%	3,37%	11,25%	40,71%	17.733.615,8
PREV	INTER CONS SEG PREV FIM CP	-	0,78%	3,57%	12,58%	74,75%	252.278.591,6
	DLM CONS ADV. ICATU PREV	-	0,74%	3,43%	12,11%	49,03%	10.928.208,9
	INTER CONSERVADOR ITAÚ FIC RF CP	1,41 anos	0,65%	2,86%	10,32%	16,00%	1.772.376,0

ÍNDICES			
	CDI	0,81%	3,45%
IMA-B 5	-0,08%	1,97%	8,56%

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 30/04/2024

\* Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

\*\*O fundo não pode ter resultados divulgados até completar 6 meses desde sua primeira cota.

\*\*\*Referente a carteira de crédito.

## Renda Variável

Em abril, o mercado doméstico apresentou uma queda razoável enquanto os mercados internacionais apresentaram uma queda mais acentuada. O Ibovespa encerrou o mês de março com uma queda de -1,7%, atingindo os 125.924 pontos. Nos Estados Unidos, os índices S&P500 e Nasdaq se desvalorizaram -4,16% e -4,41%, respectivamente.

Com a economia dos Estados Unidos ainda em alta, abril foi caracterizado principalmente pela redução das expectativas de cortes nas taxas de juros no país, previstos para ocorrer no meio do ano. Isso afeta nosso mercado doméstico, apertando a margem do Banco Central (BC) continuar com os cortes acelerados da taxa Selic aqui no Brasil. No início de abril, a curva de juros precificava uma estimativa com a Selic terminal em torno de 9,50%, no entanto, ao final do mês, a taxa ultrapassou os 10%.

O movimento de saída do investidor estrangeiro continuou ao longo do mês, acumulando um outflow de R\$10 bilhões em abril e um total de R\$32,5 bilhões no ano. No acumulado do mês, os investidores europeus destacaram-se como os principais vendedores, registrando saídas de -R\$8 bilhões, seguidos pelos investidores norte-americanos, com retiradas de -R\$0,8 bilhões. Por outro lado, os investidores asiáticos apresentaram um fluxo positivo de R\$1,3 bilhões.

Nesse cenário, em abril, as ações mais sensíveis à volatilidade das taxas de juros e à atividade econômica foram as mais afetadas. O desafio para essas empresas surge diante desse cenário de taxas de juros elevadas por mais tempo, o que impacta com maior magnitude os fluxos de caixa futuros dessas companhias em relação às demais com menor correlação à taxa de juros.

### Uma Abordagem da Estratégia de Dividendos:

“O patrimônio é a métrica do ego, o que vale para mim é renda.”

- Luiz Barsi

Diante de um cenário incerto desafiador, a estratégia de alocar capital em empresas que são boas pagadoras de dividendos surge como uma das melhores opções defensivas para superar as adversidades presentes no mercado brasileiro. Isso se dá pelo fato de que as empresas que pagam dividendos com recorrência possuem um histórico consistente de resultados e são normalmente uma fonte estável de lucros, que tende a não variar tanto independentemente do cenário em que se encontram, gerando proventos aos acionistas de forma mais previsível.

No entanto, não basta apenas investir em ações pagadoras de dividendos. Para que a estratégia seja realmente vencedora, é necessário desenvolver o hábito de reinvestir os proventos recebidos ao longo de um período prolongado. Infelizmente, nem todos os investidores conseguem ter esta disciplina.

Por isso, investir em um fundo que adote a estratégia de dividendos torna-se uma excelente opção para o investidor, uma vez que ao aplicar nesse tipo de fundo, passa a contar com uma equipe de analistas analisará criteriosamente quais são as melhores empresas pagadoras de dividendos naquele momento. Além disso, o fundo também se encarregará de reinvestir os proventos recebidos.

Dessa forma, o cotista não corre o risco de ceder à tentação de gastar o rendimento recebido. Pelo contrário, os dividendos serão reinvestidos automaticamente, contribuindo para o crescimento e fortalecimento da carteira de investimentos do cotista no longo prazo.

## Renda Variável

	Fundo	Rentabilidade				Patrimônio Líquido (R\$)	
		No mês	No ano	Últ.12 m.	Desde o início*	Atual	Médio últ.12 m ou Desde o início*
AÇÕES	INTER VALOR FIA	-5,43%	-11,51%	15,19%	-6,19%	16.980.029,91	12.047.604,8
	INTER DIVIDENDOS FI AÇÕES	0,47%	-2,15%	24,38%	33,72%	24.918.605,53	11.993.666,8

ÍNDICES	Ibovespa	-1,23%	-5,71%	21,16%
	Global BDRX	0,00%	15,88%	35,30%
	IDIV	-0,62%	-4,41%	21,68%

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 30/04/2024

\* Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.



## Portfolio Solutions

### Fundos Inter Selection

Família de fundos de fundos que busca oferecer a seus cotistas uma solução única para uma carteira diversificada e rentável. A seleção dos fundos investidos e o monitoramento do portfólio são realizados pela Inter Asset com base em critérios rigorosos de análise e em intensa proximidade com cada gestor.

Saiba mais sobre o portfólio dos fundos em <https://www.bancointer.com.br/pravoce/investimentos/inter-selection/>.

	Fundo	Rentabilidade				Patrimônio Líquido
		No mês	No ano	Últ.12 m.	Desde o início*	Médio últ.12 m ou Desde o início*
<b>AÇÕES</b>	INTER SELECTION AÇÕES FIC FIA	-4,64%	-7,14%	21,89%	139,91%	16.573.821,6
<b>OFFSHORE</b>	INTER SELECTION GLOBAL IE FIM	0,41%	3,27%	10,98%	26,96%	31.251.874,3
<b>MULTI</b>	INTER SELECTION MACRO FIC FIM CP	-1,51%	-1,30%	5,22%	23,94%	8.688.228,4
<b>ISENTO</b>	INTER SELECTION DEB INC FIC INFRA RF CP	0,46%	5,24%	17,81%	86,68%	77.006.231,4
<b>PREV</b>	INTER SEL ARROJADO ICATU FIM CP PREV	-2,36%	-5,01%	14,51%	0,46%	10.908.394,3
	INTER SELECTION MACRO PREV ICATU FIM CP	-0,45%	0,62%	6,22%	14,24%	28.980.633,4
<b>ÍNDICES</b>	CDI	0,81%	3,45%	12,24%		
	IMA-B 5	-0,08%	1,97%	8,56%		
	Ibovespa	-1,23%	-5,71%	21,16%		

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 30/04/2024

Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

## Portfolio Solutions

### Fundos Inter Access

Família de fundos que busca oferecer acesso a estratégias diferenciadas e que nem sempre estão disponíveis para o público através do produto master. Para oferecer as melhores oportunidades aos investidores, buscamos parcerias com gestoras renomadas e que possuem alto desempenho no mercado.

	Fundo	Rentabilidade			Patrimônio Líquido
		No mês	No ano	Desde o início*	Médio últ.12 m ou Desde o início*
AÇÕES	INTER ACCESS BOGARI VALUE FIC FIA	-4,42%	-7,10%	-25,15%	15.095.769,0
	INTER ACCESS VELT FIC FIA	-4,44%	-7,09%	-35,90%	5.621.985,7
	INTER ACCESS ATMOS FIC FIA	-3,25%	-2,16%	48,95%	49.665.953,5
BDR I	INTER ACCESS ARBOR FIC FIA BDR NÍVEL I	-1,48%	8,76%	9,60%	12.013.923,7
MULTI	INTER ACCESS VERDE FIC FIM	-2,97%	-1,18%	25,43%	56.135.901,6
	INTER ACCESS LEGACY CAPITAL FIC FIM	-1,56%	-0,12%	44,06%	50.367.752,0
	INTER ACCESS ABSOLUTE VERTEX FIC FIM*	-1,24%	1,32%	45,38%	42.632.409,5

ÍNDICES			
	CDI	0,81%	3,45%
Ibovespa	-1,23%	-5,71%	

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 30/04/2024

\* Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

\*\*O fundo não pode ter resultados divulgados até completar 6 meses da sua primeira cota.

## Portfolio Solutions

### Fundos Temáticos

**Lover:** Uma forma simples de participar dos resultados do Inter & Co.

Conheça mais sobre as estratégias no nosso site: <https://www.interasset.com.br/>.

	Fundo	Rentabilidade			Patrimônio Líquido
		No mês	No ano	Desde o início*	Médio últ.12 m ou Desde o início*
<b>MULTI</b>	INTER LOVER FI MULTIMERCADO	-1,41%	-0,17%	29,89%	3.185.498,0

<b>ÍNDICES</b>			
		No mês	No ano
	CDI	0,81%	3,45%
	Ibovespa	-1,23%	-5,71%

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 30/04/2024

\* Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

\*\*O fundo não pode ter resultados divulgados até completar 6 meses da sua primeira cota.

The background of the top section is a dark brown gradient with a faint, semi-transparent candlestick chart. The chart features green and red bars with wicks, and a white line representing a moving average. A white numerical value '3.226' is visible on the chart. The logo for 'inter asset' is centered. 'inter' is in a bold, orange, sans-serif font, with a stylized orange sunburst icon to its left. 'asset' is in a white, lowercase, sans-serif font below 'inter'.

# inter asset

## Disclaimer

Esse material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Inter Asset Gestão de Recursos Ltda, não significando oferta de venda dos fundos de investimento geridos pela empresa. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Os fundos geridos pela Inter Asset utilizam estratégias que podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo 12 (doze) meses. Leia o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento antes de investir. Todos os documentos, como Regulamento, Formulário de Informações Complementares e Lâmina de Informações Essenciais podem ser encontrados em [www.interasset.com.br](http://www.interasset.com.br).

